

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

RIO DE JANEIRO

Relatório do seminário

Novembro de 2012

www.kas.de/brasilien

www.kas.de

“V Dia Internacional da Democracia”

No dia 9 de novembro de 2012, a Fundação Konrad Adenauer (KAS) organizou a conferência V Dia Internacional da Democracia. Essa data comemorativa foi declarada pelas Nações Unidas em 15 de setembro de 2008. O objetivo do evento foi oferecer aos participantes a oportunidade não somente de debater de forma ativa assuntos políticos atuais, mas dialogar com especialistas brasileiros e estrangeiros vários temas das áreas política, econômica e sociológica.

A abertura do evento foi feita pelo representante da Fundação Konrad Adenauer no Brasil, Felix Dane. Ele aproveitou a data, aniversário da queda do Muro de Berlim, e falou da experiência alemã, sempre destacando que democracia é um tema que não perdeu sua importância e atualidade. Após as boas-vindas e introdução, a cientista política e professora Lúcia Avelar iniciou a função de moderadora da mesa redonda *Democracia e eleições*.

O Prof. Humberto Dantas, professor do Insper e analista político, foi o primeiro palestrante. Ele apresentou um balanço das eleições municipais brasileiras de 2012, que marcaram o 14º processo desde 1988, apontando importantes avanços no processo eleitoral tais como o aperfeiçoamento da Justiça Eleitoral, a conquista da população em relação ao projeto Ficha Limpa, a alternância periódica dos partidos políticos no poder, entre outros. Destacou, contudo, os problemas que ainda persistem na prática eleitoral, como a compra de votos, ausência de debates sobre os temas de maior importância para os municípios e a baixa participação das mulheres na competição eleitoral.

De acordo com sua análise, Humberto Dantas considera que, a despeito de imperfeições que marcam as campanhas e dos jul-

gamentos contra políticos que praticam crimes eleitorais, no Brasil empossamos os eleitos e ofertamos alguma estabilidade à nossa democracia, assistindo expressivo avanço no processo de captação e apuração por meio da urna eletrônica. O nível de tais campanhas, no entanto, ainda é baixo, pois sofremos um problema de cultura política que requer educação formal, algo que a Fundação Konrad Adenauer vem tentando contribuir. Nesse cenário, temos uma justiça eleitoral que gera incertezas significativas, pois nunca disputamos eleições sob a mesma regra do pleito anterior, visto que há sempre alguma mudança, majoritariamente gerada no ritmo da interpretação unilateral da lei por parte do Poder Judiciário. A Lei Ficha Limpa, importante pedagogicamente por ser uma conquista da sociedade, não funcionou da forma estável que a sociedade esperava, gerando nova rodada de instabilidade, apesar de ter punido alguns políticos. No campo dos avanços a participação feminina foi mais marcante na campanha, também em virtude da lei que obrigou o preenchimento do terço destinado ao gênero minoritário em eleições proporcionais e fez com que atingíssemos 33% de mulheres candidatas ao cargo de vereadora no país. Além disso, quatro partidos políticos brasileiros podem ser vistos como vencedores e perdedores, a depender da análise. O PSDB perdeu em São Paulo com uma liderança nacional, deixou algumas cidades importantes no estado, mas atingiu importantes centros das regiões norte e nordeste, descentralizando um pouco sua lógica paulista e reforçando a tese de uma candidatura de fora do eixo bandeirante. O PT venceu em São Paulo numa manobra vista por muitos como fruto da genialidade de Lula. O líder, no entanto, foi ajudado por uma sociedade cansada de seu mandatário, sedenta por mudança e que coloca o PT no segundo turno desde 1992. Lula está longe de ter vencido sozinho, e a máquina federal paga

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

RIO DE JANEIRO

Novembro de 2012

www.kas.de/brasilien

www.kas.de

um preço altíssimo por isso: empossou Marta num Ministério e provavelmente ofertará a Gabriel Chalita uma vaga em Brasília. Além disso, o PT que comandará a maior cidade do Brasil em termos orçamentários e populacionais sofreu forte derrota em Porto Alegre, Recife, Belo Horizonte e Fortaleza, além da simbólica Diadema, a primeira prefeitura do partido em 1982 e desde então sob o controle de seus aliados. O PSD nasce com uma capilaridade forte, atingindo quase 500 cidades, mas pouco expressivo em grandes municípios - levou apenas a capital de Santa Catarina, onde tem o governador. Ainda assim, é difícil entender o que é o PSD, que teve todo o apoio da justiça eleitoral para nascer e parece composto por um imenso aglomerado de insatisfeitos que viram na nova legenda a chance de participar de algo que não tem ideologia e diz apoiar o que está dando certo, com forte tendência governista. Por fim, muita atenção ao PSB, que saiu fortalecido das urnas em 2010 e 2012 e aparece como grande pivô das eleições de 2014. Eduardo Campos é hábil o suficiente para manter um pé em cada canoa. Afaga PT e PSDB, ganha ministérios, tem seus afilhados protegidos em Brasília, ocupa espaço e se lança em campanha nacional a favor de um novo pacto federativo com Aécio Neves. Diante de todos esses pontos, é possível dizer que estamos amadurecendo democraticamente, mas com um peso cultural enorme que reforma política conseguirá resolver. Para isso, precisamos educar a sociedade.

O palestrante seguinte foi o coordenador dos cursos de pós-graduação da FIPE-USP, professor Geraldo Zahran, do Departamento de Relações Internacionais da PUC/SP. Ele discorreu sobre o processo eleitoral nos Estados Unidos, chamando a atenção sobre as mudanças demográficas das últimas décadas e seu impacto sobre os resultados. Os grupos minoritários (como negros, latinos e mulheres) têm ganhado cada vez mais proporções que dificultam o sucesso do Partido Republicano e favorecem o Partido Democrata. Nem mesmo o redesenho dos distritos eleitorais, realizado a cada dez anos, tem conseguido se sobrepôr ao impacto do perfil demográfico dos eleitores norte-americanos. Segundo Zahran, os democra-

tas têm a preferência dos eleitores dos maiores centros urbanos da costa leste e oeste do país, numa divisão bastante clara na qual o sul e localidades menores são favoráveis aos republicanos. Depois de uma breve explicação sobre o funcionamento do sistema eleitoral nos EUA, ele apontou que a consciência política dos grupos étnicos diferentes estava numa evolução grande. Desde a década de sessenta, a participação política das minorias tem aumentado. O Presidente Barack Obama devia agradecer à "coligação de minorias" pela reeleição recente, visto que a maioria dos votos dos "brancos" foi para o candidato Romney.

Para apresentar outra experiência eleitoral recente, o professor universitário e membro da organização *Liderazgo y Visión*, Roberto Casanova Ramirez, discutiu o cenário das eleições na Venezuela, enfatizando as duas visões do país. A primeira segue a liderança carismática do Presidente Hugo Chávez; enquanto a outra, em proporção crescente, aspira ao retorno da alternância política naquele país. Ele apresentou as estratégias eleitorais de Chávez que, segundo ele, são tecnicamente aceitáveis, mas injustas, entre outras razões pelo uso de recursos públicos na campanha eleitoral. Roberto Casanova Ramirez falou também da exploração que o Presidente Chávez fazia no dia-a-dia da comunicação política e na campanha eleitoral da ferramenta de subestimação e desprezo da oposição.

Depois do intervalo de almoço, o público passou a ter um papel mais ativo no diálogo sobre democracia. Cada participante tinha a oportunidade de freqüentar dez mesas temáticas diferentes como jeitinho e corrupção, democracia virtual, segurança pública, representatividade dos partidos políticos, liberdades individuais, liberdade de expressão, formas de governo, segurança pública, terceira idade e voluntariado. No prazo de 25 minutos puderam debater sobre um assunto, para depois mudar para outra mesa com outro tema de diálogo.

Na mesa sobre Democracia virtual, alguns participantes a consideraram um projeto futuro a ser realizado, algo que represente uma experiência limitada, apesar de já ser reali-

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

RIO DE JANEIRO

Novembro de 2012

www.kas.de/brasilien

www.kas.de

dade em certa medida. Outros são céticos quanto ao interesse do governo em usar tecnologias digitais. Em países como Venezuela, por exemplo, foram mencionados casos em que o uso da tecnologia digital resultou em monitoria excessiva dos cidadãos. Muitos foram otimistas em relação ao futuro da democracia digital, exemplificando o ponto de vista através de tarefas simples que agora são feitas virtualmente como a possibilidade de emissão de documentos, ou da realização de consultas públicas online. Entre os críticos e os favoráveis, todos concordaram que a democracia virtual se soma à própria experiência da democracia, e tende a crescer de importância no futuro.

Sobre o tema jeitinho e corrupção, as palavras de Roberto DaMatta destacam que o jeitinho se confunde com corrupção e é transgressão, porque desiguale o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. Entre os diversos participantes, foi defendido por alguns que o jeitinho seria um componente cultural com raízes na própria formação da nação brasileira, no qual o público se confunde com o privado - "aos amigos do Rei tudo, aos demais a Lei". Em contraponto, defenderam que a corrupção não deve servir de justificativa. Para eles, o brasileiro não é mais corrupto por causa de sua formação cultural, mas sim pela falta de eficiência do sistema penal, criando uma percepção de impunidade.

A mesa liberdades individuais contou com algumas rodadas de discussão, inicialmente focada no significado de liberdade individual, bem como no equilíbrio entre tais liberdades de um lado, e a pressão que a sociedade exerce sobre os indivíduos de outro, através de suas leis e códigos de conduta, incluindo também a forma como o Estado pode interferir na vida privada das pessoas por meio de medidas de ordem econômica. Em seguida, o tema destacado passou a ser os partidos políticos e a relação entre igrejas e Estado. Com base no questionamento acerca do limite da intervenção do Estado nas escolhas individuais dos cidadãos e cidadãs, também foram debatidos aspectos relacionados à questão da diversidade.

No tema liberdade de expressão, a perspectiva foi responder à questão: qual é o impacto da falta de direitos sociais (o difícil acesso à educação de qualidade) e direitos civis (direito de ir e vir, liberdades, igualdade perante a lei etc) para a liberdade de expressão? A discussão sobre a mídia deu ênfase em exemplos reais, como a polêmica em torno do vídeo "A inocência de Maomé", ou o fato do Brasil ser o terceiro país mais violento do mundo quando o assunto é o assassinato de jornalistas – apenas Síria e Somália estão na frente.

O debate sobre voluntariado levou os participantes a questionarem o individualismo do ser humano e o sistema em que estamos inseridos, que dificulta a possibilidade de realização de trabalho voluntário, na medida em que estimula a cada um apenas preocupar-se com si mesmo e nos próprios problemas vividos no cotidiano. Lamentavelmente, mesmo os mais interessados no voluntariado, em algum momento precisarão cuidar do sustento da família, visto que o custo de vida hoje em dia está muito caro.

No assunto Formas de Governo, o foco inicial foi em como o governo deve ser organizado e o papel do indivíduo no sistema. Inicialmente os participantes concordaram que qualquer tentativa de entender a forma como o governo brasileiro está organizado deve levar em consideração a experiência histórica do país. O Brasil sempre teve um governo forte e centralizado; uma necessidade que garantiu a integridade física do país. Entretanto, alguns destacaram que a desvantagem do poder ser concentrado em um único espaço geográfico é que o governo frequentemente parece distante e inacessível para o cidadão comum. Esta dinâmica é reforçada pelo baixo grau de consciência política da população, que por sua vez torna mais fácil a manutenção do sistema pela elite política. Quase por unanimidade, o público foi favorável à introdução de cursos cívicos ou de formação política na agenda da educação, com a meta de ensinar à próxima geração a natureza da política e o funcionamento do sistema democrático.

Após os debates temáticos, o professor Ignácio Zuasnabar, cientista político da Uni-

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

RIO DE JANEIRO

Novembro de 2012

www.kas.de/brasilien

www.kas.de

versidade Católica de Uruguai, analisou em sua palestra a pergunta "Que democracia queremos no futuro?". Ele apresentou a perspectiva do desenvolvimento futuro da democracia latino-americana, assim como a importância da participação da população jovem no processo democrático e atividades políticas. Através da apresentação de dados empíricos, Zuasnabar mostrou que a tendência da população mais nova não é ter menos interesse na política, mas simplesmente utilizar outra maneira de participar. Ele acrescentou que o ponto principal do interesse dos jovens é diferente do das gerações anteriores. O debate que se seguiu foi bastante rico e foi encerrado por Lukas Lingenthal, assessor político da Fundação Konrad Adenauer, que agradeceu a presença e participação de todos os cientistas e participantes no V Dia Internacional da Democracia.